

Nordeste acompanha tendência nacional de redução do IPCA em agosto/2025

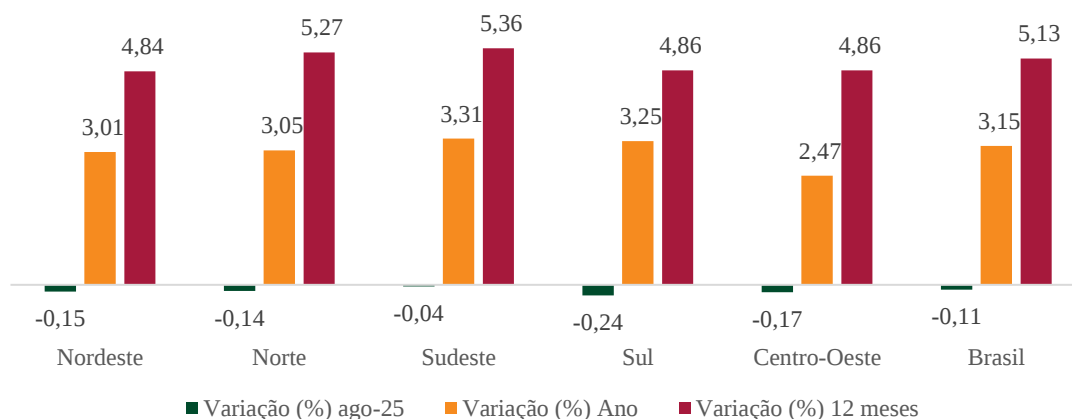
Antônio Ricardo de Norões Vidal

- A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de -0,15% em agosto de 2025, abaixo do IPCA brasileiro (-0,11%). Apenas três capitais tiveram crescimentos, entre elas, Vitória e São Paulo (+0,10%), que representam 32,3% do peso, ou seja, a redução do IPCA poderia ter sido mais elevada. Todas as regiões tiveram deflações, sendo a maior no Sul (-0,24%), seguido pelo Centro-Oeste (-0,17%) e o Nordeste (-0,15%), conforme Gráfico 1. Na região, Salvador (-0,08%) e Fortaleza (-0,07%) estão acima do índice nacional. Salvador, que tem o maior peso na região, ocupa a 7ª posição e Fortaleza a 4ª posição, e São Luís (-0,27%) a 12ª posição;
- O índice de difusão (espalhamento das variações positivas nos itens que compõem o IPCA) é um pouco menor no Nordeste (54,7%) que no Brasil (56,8%). Em julho eles estavam abaixo de 50%. O grupo com maior número de itens (Alimentação e bebidas) é muito parecido entre os dois meses, e ficou abaixo de 50%, indicando que os grupos que mais pressionaram o indicador foram Vestuário, Despesas pessoais, Educação e saúde e cuidados pessoais, mais sujeitos a pressões inerciais e consumo;
- No Brasil, o IPCA do mês de agosto apresentou redução de 0,11% (Tabela 2), 0,37 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,26% registrada em julho. No ano, o IPCA acumula alta de 3,15% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,13%, abaixo dos 5,23% dos 12 meses imediatamente anteriores (Tabela 1). Em agosto de 2024, a variação havia sido de -0,02%. Na Região os principais impactos vêm de Alimentação e bebidas (-0,80% e -0,19 p.p.) e Habitação (-0,99% e -0,14 p.p.). Estes dois grupos são os que tiveram maiores impactos no Brasil. No sentido inverso, cabe destacar os crescimentos em Vestuário (+1,24%), Saúde e cuidados pessoais (+0,50%) e despesas pessoais (+0,54%);
- No grupo alimentação e bebidas, as principais variações são do arroz (-3,2%), tomate (-16,7%), cebola (-16,5%), carnes (-1,2%) e aves e ovos (-2,3%). Juntos, representam 102,3 do impacto do grupo. Energia elétrica residencial (-4,1% e impacto de -0,18 p.p.) é o fator relevante da redução em Habitação. O grupo Transportes, também teve redução, -0,10% e impacto de -0,02 p.p., com as principais quedas em passagem aérea (-4,0%), gasolina (-0,2%) e etanol (-0,4%). As principais variações positivas são de calçados (+1,5%), roupas (+1,1%) e joias e acessórios (+2,0%), serviços médicos e dentários (+0,8%) e jogos de azar (+3,6%);
- No ano, Alimentação e bebidas (+2,75%), Habitação (+2,99%), Saúde e cuidados pessoais (+2,17%) e Saúde e cuidados pessoais (+4,69%) e Despesas pessoais (+4,35%), representam 71,8% da variação regional, e 70,5% no índice nacional. O tomate (+35,0%), a cebola (+13,5%), o lanche (+7,5%), biscoito (+6,4%), aves e ovos (+3,0%) e café moído (+41,9%), foram os crescimentos mais relevantes no primeiro grupo. Energia elétrica residencial (+3,4%) e aluguel e taxas (+3,4%), representam 83,6% da variação do grupo Habitação. Os destaques em Saúde e cuidados pessoais são produtos farmacêuticos (+4,6%), planos de saúde (+4,3%), e higiene pessoal (+3,9%). Serviços pessoais (+3,9%) e recreação (+5,0%) são as variações mais relevantes em Despesas pessoais;
- Em doze meses, o IPCA do Nordeste (+4,84%) é o menor entre as Regiões, fica um pouco abaixo do Centro-Oeste (+4,86%) e do Sul (+4,86%). O IPCA do Sudeste (+5,36%), carregou 55,6% para o índice nacional, enquanto o Nordeste carregou 14,9%. Aracaju (+4,60%) e Recife (+4,58%) estão nas penúltimas posições de menores IPCA's, apenas Porto alegre (+4,29%) é menor. Fortaleza (+5,01%) tem o maior índice na região, seguido por Salvador (+4,93%). São Luís (+4,88%) fica um pouco abaixo;

- Os mesmos grupos que mais impactaram a variação no país, são os mais importantes na variação em doze meses, terminados em agosto, que representam 75,4% do IPCA nordestino e 74,3% do brasileiro, Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais. No primeiro grupo, os impactos do tomate (+53,2%) e aves e ovos (+6,3%) foram compensados pelas reduções no arroz (-20,2%), batata-inglesa (+40,8%) e a cebola (-36,5%). A carne (+20,1%) e o café (+58,4%), representam 75,1% da variação do grupo. Eles estão com evolução diferentes, a carne caiu no mês (-1,2%) e no ano (-1,1%), sinalizando, talvez, novas reduções. O café caiu no mês (-1,1%), mas continua alto no ano (+41,9%), deixando dúvidas sobre novas quedas. Aluguel e taxas, gás de botijão e energia elétrica residencial, representam 88,1% da variação do grupo Habitação. Ônibus urbano, transporte por aplicativo e veículo próprio, representam 96% da variação do grupo Transportes. Produtos farmacêuticos, serviços médicos e dentários, planos de saúde e higiene pessoal, representam 95,0% da variação do grupo saúde e cuidados pessoais.

Nossa visão: Alimentação e bebidas, no índice nacional, continua a ser o ponto crítico do IPCA, apresentando a maior variação em doze meses, mas dá sinais de perder a relevância de impactos entre os grupos (o impacto no mês foi -0,19 p.p.), e no ano perdeu a supremacia para o grupo saúde e cuidados pessoais, em termos de impactos. A carne que tem um peso relevante no índice, 2,98%, já tem queda no ano. Quem ainda não dá sinais claros de arrefecimento é o café (peso, 0,86%). Uma parte das variações negativas no mês (-0,15%), são ganhos temporários (energia elétrica residencial), que dependerá de condições tarifárias futuras. Alguns aumentos sinalizam pressões inerciais (mensalidades, planos de saúde e consumo, que limitam reduções no índice. Parece que a redução no IPCA funciona mais como um alívio tático, e não uma mudança estrutural.

Gráfico 1 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – agosto, ano e variação em doze meses - 2025.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

Tabela 1 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em 12 meses terminados em agosto de 2025.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	5,01		4,58		4,94		4,60		4,88		4,84		5,13	
Alimentação e Bebidas	6,25	1,54	5,57	1,34	6,37	1,46	4,79	1,05	7,29	1,91	6,14	1,47	7,42	1,62
Habitação	3,82	0,62	5,68	0,78	5,24	0,74	4,59	0,57	3,99	0,56	4,89	0,70	5,03	0,76
Artigos de Residência	2,88	0,11	-0,20	-0,01	-0,72	-0,03	3,24	0,10	4,28	0,18	0,92	0,03	1,42	0,05
Vestuário	2,53	0,12	3,79	0,22	4,05	0,21	4,52	0,26	2,68	0,17	3,56	0,19	4,47	0,20
Transportes	3,48	0,65	3,82	0,73	3,02	0,55	4,72	0,86	2,87	0,52	3,41	0,63	3,31	0,67
Saúde e Cuidados														
Pessoais	7,09	0,97	4,68	0,70	5,67	0,87	4,04	0,68	6,60	0,90	5,70	0,85	5,70	0,77
Despesas Pessoais	7,01	0,53	5,54	0,46	6,99	0,70	5,30	0,49	4,80	0,38	6,30	0,56	6,23	0,63
Educação	6,40	0,43	5,78	0,35	6,19	0,38	6,86	0,53	4,60	0,22	6,01	0,37	6,17	0,37
Comunicação	1,31	0,04	0,17	0,00	1,73	0,06	1,11	0,05	1,15	0,04	1,16	0,04	1,69	0,07

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação agosto de 2025.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	-0,07		-0,24		-0,08		-0,26		-0,27		-0,15		-0,11	
Alimentação e Bebidas	-0,59	-0,15	-0,53	-0,13	-1,11	-0,26	-0,73	-0,16	-0,79	-0,21	-0,80	-0,19	-0,46	-0,10
Habitação	-0,87	-0,14	-0,90	-0,12	-0,84	-0,12	-1,71	-0,21	-1,52	-0,22	-0,99	-0,14	-0,90	-0,14
Artigos de Residência	0,07	0,00	-0,07	0,00	-0,97	-0,04	-0,42	-0,01	0,39	0,02	-0,36	-0,01	-0,09	0,00
Vestuário	1,06	0,05	1,61	0,09	1,09	0,06	0,71	0,04	1,60	0,10	1,24	0,07	0,72	0,03
Transportes	0,18	0,03	-1,07	-0,20	0,28	0,05	0,24	0,04	0,04	0,01	-0,10	-0,02	-0,27	-0,06
Saúde e Cuidados														
Pessoais	0,21	0,03	0,66	0,10	0,70	0,11	0,10	0,02	0,24	0,03	0,50	0,08	0,54	0,07
Despesas Pessoais	0,73	0,06	0,33	0,03	0,80	0,08	0,01	0,00	0,07	0,01	0,54	0,05	0,40	0,04
Educação	0,77	0,05	0,22	0,01	0,69	0,04	0,73	0,06	0,17	0,01	0,54	0,03	0,75	0,05
Comunicação	-0,13	0,00	-0,46	-0,02	-0,12	0,00	-0,59	-0,03	-0,63	-0,02	-0,29	-0,01	-0,09	0,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier. Jovem-aprendiz: Pedro Ícaro Borges Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte